

Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinópticos, Aula 4, Autoria e Data

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Como vai? Estou bem. Boa tarde. Continuamos nosso curso de Evangelhos Sinópticos aqui.

Até agora, analisamos três tópicos principais. O Jesus Histórico, a Formação Judaica, Introdução à Exegese e Narrativas com uma amostra da Visita dos Reis Magos. E estamos prontos para passar para a Seção 4 agora, Autoria e Data dos Evangelhos Sinópticos.

Também acrescentaremos as características dos Evangelhos Sinópticos no final. Queremos esboçar a evidência histórica dos Evangelhos Sinópticos escritos pelos seus autores tradicionais, Mateus, Marcos e Lucas, todos antes de 70 DC. Sugerimos que Mateus foi escrito primeiro, o que também é tradicional, e que a ordem de Marcos e Lucas é incerta.

Tradicionalmente, Marcos é o próximo, embora favoreçamos Lucas no final dos anos 50 e Marcos no início dos anos 60, pouco depois de Mateus ter sido traduzido para o grego. Então, vamos dar uma olhada nessas coisas. Começaremos com a autoria dos Sinópticos e passaremos por cada um deles. Examinaremos primeiro as evidências internas e externas e depois voltaremos e pensaremos na data.

Então, autoria dos Sinópticos, autoria de Mateus. Evidência interna, bem, exceto pelo título, e nós, aliás, nunca temos uma cópia de Mateus com qualquer outra pessoa listada no título. O texto é anônimo.

Ou seja, o escritor nunca indica quando está se referindo a si mesmo de forma identificável. Não sabemos se o título foi colocado no autógrafo pelo autor ou não. Se você estiver familiarizado com os títulos, iremos mencioná-los de vez em quando.

Eles são todos, bem, os títulos da King James são o Evangelho de São Mateus, o Evangelho de São Marcos, o Evangelho de São Mateus, o Evangelho de São Marcos, etc. papiros são Evangelho segundo Mateus, segundo Marcos, segundo Lucas, e nos primeiros pergaminhos, alguns deles são abreviados até mesmo para apenas de acordo com onde o Evangelho é entendido. Bem, dado que Matthew escreveu isso, é interessante que ainda estejamos nas evidências internas; é interessante que em sua lista de apóstolos, Mateus 10:2-4, ele se autodenomina coletor de impostos, o que não era exatamente uma profissão popular na Palestina do Novo Testamento.

Os cobradores de impostos provavelmente nunca foram muito populares entre os contribuintes em nenhum momento da história, mas no Império Romano, onde havia áreas que foram conquistadas de uma forma ou de outra, a Palestina neste momento não havia sido conquistada com muita força, mas os habitantes não gostava de pagar impostos a Roma, e o método de cobrança romano neste momento era tal que levava a uma grande corrupção, e à cobrança excessiva, e coisas desse tipo, de modo que os cobradores de impostos eram vistos como traidores e bandidos, e vários outros tipos de coisas. De qualquer forma, as listas dos apóstolos de Mateus, Lucas e Atos omitem esse detalhe sobre Mateus ser um cobrador de impostos. Isto talvez sugira a humildade de Mateus e também possa sugerir uma razão provável para todos os Evangelhos serem anónimos, nomeadamente, para manterem o foco em Jesus.

Isso é tudo que sabemos sobre as evidências internas do Evangelho de Mateus. Consistentemente, os títulos de todos os Evangelhos, como veremos, têm estes nomes específicos, nomes tradicionais, e nenhum outro – evidência externa.

Bem, temos algumas evidências externas e vamos analisá-las, nomeando vários escritores e falando um pouco sobre eles também. O primeiro escritor que temos que faz alguma declaração desse tipo é um sujeito chamado Papias, e ele está escrevendo talvez por volta de 130 DC. Em sua obra, A Exposição dos Oráculos, o Senhor, temos esta observação: Mateus escreveu os oráculos no dialeto hebraico, mas todos o interpretaram como puderam.

O termo oráculos é o grego *talogia* e é usado regularmente para designar revelações de Deus. Portanto, um termo bastante forte. No dialeto hebraico, a palavra dialeto é na verdade uma palavra que obtemos, nossa palavra dialeto, de *dialecto*.

Portanto, há uma gama possível de significados para isso, mas a língua hebraica certamente está dentro dessa gama. O original da Exposição dos Oráculos de Papias, o Senhor, não existe. Trechos dele são citados por vários autores antigos e até medievais, e toda a obra aparentemente ainda existia na Idade Média.

Nossa citação aqui vem da História da Igreja de Eusébio, escrita por volta de 325, mais ou menos, Livro 3, Capítulo 39, Seção 16. Então, o que significa aqui os oráculos? Este era o evangelho? Os liberais que defendem a teoria dos dois documentos, e veremos isso mais tarde na nossa discussão do problema sinóptico, dizem frequentemente que os oráculos foram a fonte de sinalização, e os evangélicos também têm dito muitas vezes a mesma coisa. Contudo, Papias mais tarde usa um oráculo para se referir a Marcos, e todos concordam que ele está se referindo ao evangelho ali.

Irineu dá a mesma tradição a respeito de sua origem, mas a identifica explicitamente como o evangelho de Mateus. O que significa o dialeto hebraico? Isso pode se referir

ao idioma hebraico ou aramaico, já que ambos eram às vezes chamados de hebraico na antiguidade. Isto implicaria que o Mateus original estava em hebraico ou aramaico e que foi traduzido mais tarde.

Em oposição às idéias acima, alguns entendem que dialeto significa grego escrito em estilo hebraico . Esta teoria também não se enquadra no comentário de Papias, pois é difícil ver como uma simples diferença estilística tornaria Mateus difícil de interpretar. A ideia de uma língua estrangeira para o público grego está mais de acordo com a observação de Papias.

Recentemente, George Howard, da Universidade da Geórgia, argumentou que um texto bastante mal preservado do original hebraico Mateus chegou até nós em um polêmico texto anticristão judaico medieval chamado Evan Bohan. Pedra de toque. Veja o trabalho de George Howard, O Evangelho de Mateus Segundo um Texto Hebraico Primitivo, publicado pela Mercer University Press em 1987.

Irineu é o próximo autor de quem ouvimos falar a esse respeito. Ele está escrevendo cerca de 50 anos depois de Papias, por volta de 180 DC. Em sua obra Contra as Heresias, ele diz que Mateus também publicou um livro do evangelho entre os hebreus em seu próprio dialeto, enquanto Pedro e Paulo pregavam o evangelho em Roma e fundavam a igreja.

Isto vem de Contra as Heresias, Livro 3, Capítulo 1, Seção 2, que sobrevive até nós apenas no latim, todo o Contra as Heresias, mas peças são citadas aqui e ali, e o grego de Irineu é citado na Igreja de Eusébio. História, Livro 5, Seção 8, Capítulo 2. Observe que Irineu chama a obra de Mateus de evangelho, coloca-a no dialeto hebraico e dá-lhe uma data enquanto Pedro e Paulo estão em Roma. Sabemos que Paulo estava em Roma no início dos anos 60 d.C. e, portanto, presumivelmente, esse é o período ao qual nos referimos. Uma terceira testemunha da autoria de Mateus é a de Panteno , que escreveu mais ou menos na mesma época que Irineu, por volta de 180 d.C..

Só temos suas informações indiretamente em Eusébio. Eusébio diz na História da Igreja, Livro 5, Capítulo 10, Seção 3, que Panteno também foi um deles e diz-se que foi para a Índia, onde conta a história que ele encontrou o evangelho segundo Mateus, que precedeu sua chegada, entre certas pessoas ali que aprenderam de Cristo, que Bartolomeu, um dos apóstolos, havia pregado para eles, e que ele havia deixado o escrito de Mateus em letras hebraicas, que também foi preservado até o tempo indicado. Pantaenus era um cristão de Alexandria, no Egito, que era chefe da escola catequética de lá, à frente de Clemente e Orígenes.

Observe que esta é uma informação indireta. A história é assim, então não sei o que pensar disso, mas não tão forte quanto os outros. Pantaenus observa que Mateus

está escrito em letras hebraicas, que ainda poderiam ser aramaicas ou hebraicas, mas não poderiam muito bem ser gregas.

Diz-se que o texto foi preservado ainda no final do século II. A observação sobre a Índia não é rebuscada, pois naquela época havia viagens entre a Índia e o mundo romano. Nosso quarto testemunho a esse respeito é Clemente de Alexandria, e ele está escrevendo cerca de 20 anos depois, por volta de 200 DC.

Clemente foi chefe da escola catequética depois de Panteno . A escola catequética não diz muito sobre o que era essa organização, mas não temos um termo exatamente equivalente. A escola catequética parece uma aula de escola dominical em uma igreja.

Bem, era em parte isso, mas também era o que poderíamos até chamar de seminário, então realmente cobria toda uma gama de estudos para cristãos, desde recém-convertidos até bastante avançados. Clemente de Alexandria foi chefe desta escola catequética depois de Panteno . Ele deixou Alexandria durante a perseguição em 203 e morreu em algum momento entre 210 e 217 DC.

Aqui está a citação de Clement. Esta, novamente, é uma citação de Eusébio. Novamente, nos mesmos livros, e referindo-se aos esboços de Clemente, Clemente apresenta uma tradição dos primeiros presbíteros a respeito da ordem dos Evangelhos da seguinte maneira.

Ele disse que aqueles Evangelhos que continham as genealogias foram escritos primeiro, mas o Evangelho, segundo Marcos, teve esta ocasião. Ok, então o que chegamos lá? Bem, temos a tradição dos presbíteros, então Clemente quer dizer que a informação que ele tem vem de líderes à frente de seu tempo, então isso presumivelmente remontaria a Pantaenus ou algo assim, ou talvez antes disso. Ele afirma explicitamente que Mateus e Lucas foram escritos primeiro, ou seja, antes mesmo de Marcos.

Na verdade, essa será a ordem sugerida que teremos aqui quando juntarmos tudo. Uma quinta testemunha a respeito do Evangelho de Mateus é Orígenes, e ele se sobrepõe ligeiramente a Clemente, mas está escrevendo aqui talvez por volta de 240 DC , ou seja, uma geração inteira depois. Orígenes foi o sucessor de Clemente no Egito.

Mais tarde, ele foi para Cesaréia após alguns desentendimentos com os oficiais da igreja em Alexandria, e lá construiu uma grande biblioteca, que pensamos ser a maior biblioteca cristã da antiguidade, que acabou sendo herdada por Eusébio, e assim se tornou a base para grande parte de seu material sobre a história da igreja. No comentário de Orígenes sobre Mateus, Orígenes diz isso. Novamente, este é Eusébio citando Orígenes, então ele é uma terceira pessoa.

No primeiro dos livros do Evangelho segundo Mateus, observando o cânon eclesiástico, ele, que é Orígenes, testemunha que conhece apenas quatro Evangelhos, escrevendo algo como segue. Como ele aprendeu pela tradição a respeito dos quatro Evangelhos, os únicos indiscutíveis na igreja de Deus debaixo do céu, que primeiro foi escrito um evangelho segundo Mateus, o ex-publicano, mas depois um apóstolo de Jesus Cristo, que publicou está na língua hebraica, e aqui usa letras Gromison , para aqueles do Judaísmo que acreditavam. Voltaremos e citaremos mais declarações de Orígenes quando chegarmos a Marcos, Lucas, João, etc.

Pergunta sobre o pedido aqui. Orígenes está dando ordem cronológica aqui? É o primeiro dos livros , segundo Eusébio, citando e observando o cânone eclesiástico. Então, isso foi escrito primeiro cronologicamente ou em ordem canônica? Não sei.

A linguagem traduzida são letras, como eu disse, Gromison , e isso é um pouco mais claro do que dizer dialeto. Bem, esses são os cinco primeiros escritores, se você quiser. As próximas duas testemunhas são mais importantes pelo seu acesso a documentos escritos, que não sobreviveram até hoje, do que pelo seu acesso à tradição oral confiável.

Já por Orígenes, já completamos 200 anos após o ministério de Jesus. Eusébio é o principal historiador da igreja antiga, e Jerônimo é um dos seus melhores estudiosos. O sexto testemunho aqui é de Eusébio de Cesaréia, escrevendo por volta de 325, então estamos agora a cerca de 300 anos do ministério de Jesus.

Eusébio aqui era bispo de Cesaréia, você lembra que fica na costa da Palestina, mas isso foi depois do fim da perseguição romana, então este não é um território judeu há muito tempo, mas ele teve acesso à biblioteca de Orígenes . Eusébio diz em sua história da igreja, livro 3, seção 24, capítulos 5 e 6, capítulo 24, seção 5 e 6. No entanto, de todos os discípulos do Senhor, apenas Mateus e João nos deixaram memórias, e eles, é relatado , recorreu à escrita apenas sob a pressão da necessidade. Mateus, que pregou anteriormente aos Hebreus, quando estava prestes a ir para outros, também confiou seu evangelho por escrito em sua língua nativa, compensado por sua escrita pela perda de sua presença para aqueles de quem ele se afastou.

Um comentário interessante aqui é o uso do termo memórias; dos discípulos, apenas Mateus e João nos deixaram memórias. Esse é um gênero antigo, um gênero para pessoas famosas lembrando acontecimentos de suas próprias vidas e escrevendo-os. Mateus e João, diz ele, de acordo com sua citação aqui, não tinham planejado escrever, mas quando viram surgir a necessidade, ao deixarem a Palestina, o fizeram.

Agora passamos para Jerônimo, e ele está escrevendo algumas gerações depois de Eusébio, cerca de 400, em suas Vidas de Homens Ilustres. Mateus é o quinto dos homens ilustres, então isso está em Vidas de Homens Ilustres 5. Mateus, que também é chamado de Levi e que passou de coletor de impostos publicano a apóstolo, foi o primeiro na Judéia a escrever um evangelho de Cristo em letras hebraicas e palavras para aqueles da circuncisão que creram. Quem traduziu depois para o grego não tem certeza suficiente.

Então, isso é uma espécie de tour rápido por sete testemunhos, e não temos nenhum testemunho contraditório da antiguidade. E permitem-nos fazer este resumo sobre a autoria de Mateus. Primeiro, que Mateus escreveu o evangelho que lhe foi atribuído é a opinião unânime da tradição e, talvez não de forma independente, dos títulos dos manuscritos existentes.

Isto é consistente com o título e o conteúdo do primeiro evangelho. Nenhum outro nome está associado a ele. A igreja primitiva conhecia falsos evangelhos e os rejeitou.

Em segundo lugar, o evangelho de Mateus, que foi o primeiro escrito, também é citado diversas vezes na tradição. Isto é frequentemente contestado hoje, já que a maioria dos liberais e muitos conservadores pensam que o evangelho de Mateus usa Marcos. Terceiro, o evangelho de Mateus foi escrito em hebraico ou talvez em aramaico, o que é uma característica regular da tradição.

Isto também é frequentemente contestado hoje porque o evangelho grego existente não se parece com uma tradução do grego de uma língua semítica. Por tradução grega, queremos dizer uma tradução na qual grande parte da sintaxe e do vocabulário hebraico é transportada para o grego. A Septuaginta, por exemplo, é uma tradução do grego em grande parte do seu texto, embora varie de livro para livro nesse aspecto.

É claro que pode ser que a tradução tenha tentado dar-lhe um estilo grego mais fluente. Algumas das traduções do Antigo Testamento para o grego preocupavam-se com o estilo. Por exemplo, Símaco e Teodócio usaram um bom estilo grego, enquanto Áquila deu uma tradução muito literal do grego, ainda mais do que a Septuaginta, que é uma espécie de intermediário entre eles.

Se tentarmos pensar em exemplos em inglês, a NASB é algo como a tradução em inglês e, claro, o inglês de uma interlinear é ainda mais parecido com a tradução em inglês, enquanto a NVI ou algo semelhante talvez tenha um bom estilo em inglês. Quem fez a tradução? Bem, não sabemos. Talvez Mateus tenha feito uma tradução livre posteriormente.

Não sabemos ao certo se foi uma tradução, embora eu ache que o depoimento que analisamos aponta nesse sentido, nem se foi quem o fez. Que efeito teria sobre a inspiração se Mateus, tal como o temos, fosse uma tradução? Claro, não há problema. Se Mateus o traduzisse, talvez ficaríamos mais preocupados se fosse feito por alguém que não fosse um apóstolo ou um associado de confiança.

Afinal, Marcos e Lucas são responsáveis por dois dos Evangelhos. Contudo, a igreja esteve sem a Bíblia e a língua original por longos períodos na história da igreja. A igreja ocidental só tinha latim durante a Idade Média e, mesmo hoje, a maioria dos americanos não conhece as línguas bíblicas.

Assim, a maioria dos cristãos, provavelmente durante a maior parte da história, não teve a Bíblia e as línguas originais. Que línguas eram usadas na Palestina na época do Novo Testamento? Bem, hebraico, aramaico e grego foram usados nos materiais de Bar Kokhba. Lembre-se, Bar Kokhba foi quem liderou a rebelião de 132-135 DC em nossa origem judaica.

Materiais de Bar Kokhba foram recentemente encontrados em algumas cavernas em Israel. Latim, grego e hebraico ou aramaico foram usados no sinal da cruz. Não sabemos quantas pessoas eram multilíngues, uma vez que várias das declarações de Jesus no Novo Testamento estão em aramaico transliterado.

Lama Lama , Eli Eli , Lama Sabachthani , Talitha kum e tal . Esta foi provavelmente a língua nativa de Jesus. Bem, esse é um rápido tour pela autoria de Mateus.

Veja em segundo lugar a autoria de Mark. Evidência interna, como Mateus, exceto pelo título do livro, Marcos é Anônimo em seu texto. Alguns sugeriram que o estilo parece combinar com a personalidade de Peter.

E veremos em um momento que há uma tradição de que Pedro é uma fonte do evangelho de Marcos. Então, sim, acho que Westcott sugeriu que o estilo de Pedro é impressionável em vez de reflexivo, emocional em vez de lógico, e dá muitos detalhes, incluindo as emoções, olhares e gestos de Jesus, os próprios pensamentos de Pedro, e isso sugeriria um contato próximo com Pedro, mas Lucas 9.33 também dá a resposta de Pedro na Transfiguração, de modo que isso não é exclusivo do evangelho de Marcos. O esboço de Marcos é próximo ao discurso de Pedro na casa de Cornélio em Atos 10.

Ambos começam com o batismo de João e não com o nascimento ou pré-existência de Jesus, como os outros evangelhos. O ponto de vista da narrativa de Marcos é consistente com o de Pedro como autor. O que queremos dizer com ponto de vista de uma narrativa? Pois bem, não queremos dizer que o autor se refira a si mesmo na primeira pessoa, mas sim que estrutura a narrativa de forma que o leitor tenda a se identificar com ele ou com seu grupo.

E vemos isso da mesma forma que as narrativas do nascimento em Mateus e Lucas parecem ter sido escritas do ponto de vista de José ou de Maria. Para dar uma amostra moderna, se você leu a série Harry Potter, com apenas algumas exceções, todas foram escritas do ponto de vista de Harry; isto é, o leitor sabe o que Harry sabe, mas não sabe o que Dumbledore sabe ou o que qualquer um dos outros personagens que Hermione sabe ou algo desse tipo, a menos que digam algo a Harry e então o leitor saiba. Então isso seria o que está acontecendo nessa direção.

Por exemplo, se compararmos Marcos 5:37 e Lucas 9:23 criando a filha de Jesus, Mateus conta pouco sobre o que aconteceu na casa. Marcos dá muito mais detalhes, incluindo a idade da menina, a observação de Jesus para lhe dar um pouco de comida e as pessoas expulsas da sala. Isso é consistente com a ideia de que Matthew permaneceu do lado de fora e obteve alguns detalhes mais tarde, enquanto Peter entrou e viu toda a ação, que é, de fato, o que nos disseram que aconteceu. Outro item que provavelmente poderíamos colocar como evidência externa que pode estar relacionado à autoria é Marcos 14:51, que fala do jovem que perde seu lençol quando Jesus foi preso. Isso faz mais sentido como um breve esboço do próprio Mark, mais ou menos como sinto muito por ter perdido esse pensamento. Voltarei ao assunto que faz mais sentido como um breve esboço do próprio Mark; caso contrário, é estranho apresentar alguém sem explicação, principalmente quando não tem ligação com a narrativa. Sempre penso nos filmes de Alfred Hitchcock; era nisso que eu estava pensando, não consegui pensar em Alfred Hitchcock, onde ele sempre tem uma pequena vinheta dele presa em algum lugar do filme.

Você está dentro de uma loja ou algo assim, e há uma espécie de panela na janela da frente, e aqui está um cara olhando pela janela, e ele se afasta, ou algo assim seria um exemplo do que talvez tenhamos em mente aqui. Então essa é a evidência interna sobre Mark e autoria. Parece que pode refletir a personalidade de Peter, e então talvez este pequeno esboço possa ser do próprio Mark.

Evidência externa para a autoria de Marcos, temos uma declaração ainda mais extensa de Papias do que a que tivemos, pois Mateus Papias lembra que escreveu por volta de 130 DC, e ele diz isso e isso o presbítero costumava dizer Marcos, de fato, já que ele era o intérprete de Pedro escreveu com precisão, mas não em ordem, as coisas ditas ou feitas pelo Senhor, tanto quanto ele se lembrava, pois ele ouviu, não ouviu o Senhor nem o seguiu, mas depois, como eu disse, Pedro que adaptou seus discursos às necessidades de seus ouvintes mas não como se estivesse fazendo uma narrativa das palavras do Senhor. Conseqüentemente, a escrita de Marcos sobre algumas coisas, assim como ele se lembrava, não errou em nada, pois ele teve o cuidado de uma coisa: não omitir nada das coisas que tinha ouvido ou falsificar nada nelas. Essa é a exposição ao Senhor dos Oráculos aqui citada no livro de história da igreja de Eusébio 3, capítulo 39, seção 15. Esta é a declaração mais completa de Papias a respeito de qualquer evangelho.

Os colchetes que tenho em meu texto impresso aqui têm um ponto de interrogação após o Presbítero Apóstolo João e as coisas ditas ou feitas pelo Senhor tanto quanto ele e entre colchetes, Pedro Marcos lembrou, etc. declarações, ou são meus comentários. Papias está citando informações anteriores a ele. O presbítero presbítero é provavelmente o autor de 2º e 3º João, que se autodenomina o presbítero. Há alguma discussão sobre quem é, mas meu palpite é que seja o apóstolo João. Irineu observa que Papias estudou com o apóstolo João. Há um problema aqui sobre onde termina a citação do ancião e onde o comentário de Papias continua, mas minha sugestão é que aqui não vai em ordem as coisas ditas ou feitas pelo Senhor tanto quanto ele se lembrava, e então começamos a depois desse ponto, não a declaração dos mais velhos da qual Papias se lembrava, mas agora a explicação de Papias, pois ele não ouviu o Senhor nem o seguiu, mas depois, como eu disse, ouviu e seguiu Pedro, etc. Acho que é uma boa sugestão para o intervalo, porque a próxima frase está na primeira pessoa Marcos é aqui chamado de intérprete de Pedro e isso pode se referir a uma língua que Pedro não conhecia Pedro provavelmente conhecia grego enquanto escreveu 1º e 2º Pedro, mas talvez Marcos tenha traduzido para o latim, no entanto Marcos poderia ser chamado de intérprete de Pedro Pedro, só porque escreveu as memórias de Pedro para ele, de modo que a frase pudesse ser direta e precisa, mas não em ordem, é um pouco estranho, já que muitos acham que a cronologia ou a ordem dos eventos em Marcos é muito boa, no entanto, isso pode se referir à nota original de Marcos, tomando que é que Pedro não forneceu os dados em ordem cronológica, mas sim, como o próprio Papias disse aqui, ajustou-os às necessidades de seus ouvintes, pois ele transmitiu as mensagens em várias igrejas cristãs. Neste caso, a compilação de Marcos está em ordem, mas os dados fornecidos a ele por Pedro não está em ordem, tanto quanto ele lembrou que provavelmente também se refere a Pedro, mas não a Marcos. A primeira ocorrência precisa está dentro da citação direta do ancião que sugerimos que João provavelmente Papias está seguindo o que poderíamos pensar como uso rabínico aqui, o aluno memoriza exatamente a declaração de um professor, a Mishná, poderíamos dizer e, em seguida, dá uma explicação dessa declaração, a Gemara, então a citação ali antes do nosso asterisco, que seria lida desta forma, Marcos, de fato, já que ele era o intérprete, Pedro escreveu com precisão, mas também não em ordem, as coisas também dito ou feito pelo Senhor, tanto quanto ele se lembrasse, essa seria a declaração do ancião e então os comentários depois disso seriam a explicação de Papias, bem, esse é o nosso primeiro testemunho sobre Marcos, o segundo vem de uma fonte que não mencionamos em conexão com Mateus e esse é Justino Mártir, ele está escrevendo apenas 10 ou 20 anos depois de Papias, então 140 a 150 e temos duas obras preservadas dele, seu diálogo com Trifão, que ocorreu aparentemente logo após o Bar Kokh para a guerra, então talvez 140 e então seu primeiro pedido de desculpas que pode ser um pouco mais tarde do que isso, depois de falar várias vezes no diálogo com Trifão das memórias dos apóstolos chamadas Evangelhos e ter acabado de mencionar Pedro, Justino disse que está escrito em suas memórias que ele mudou o nome de Pedro, bem como dos

filhos de Zebedeu Boanerges, bem se você procurar Boanerges, perceberá que é uma alusão a Marcos 3, versículos 16-17, que não ocorre em nenhum outro lugar e, portanto, a leitura natural disso é que está escrito nas memórias de Pedro que Cristo mudou o nome de Pedro, bem como os nomes dos filhos de Pedro. A suposição de Zebedeu Boanerge de que suas memórias se referem ao autor de Pedro e não a Cristo é, creio eu, razoável porque Justino nunca se refere a elas como memórias de Cristo, mas sempre às memórias dos apóstolos.

Um terceiro testemunho sobre Marcos é Irineu escrevendo agora sobre uma geração depois de Justino Mártir 180 d.C., e já olhamos para o começo desta declaração, mas vou retomar isso. Mateus foi publicado enquanto Pedro e Paulo estavam pregando o evangelho em Roma e fundando a igreja. Após sua partida, Marcos, discípulo e intérprete de Pedro, também nos transmitiu as coisas pregadas por Pedro por escrito.

O elemento ambíguo nesta citação em particular é a palavra partida. É exodos, e exodos é usado comumente em grego para duas coisas diferentes. Partida física e como um eufemismo para partida desta vida. Então Irineu está falando de depois da morte de Pedro e Paulo ou depois que eles deixaram Roma? Como eu disse, ambas as construções são comuns, então não obteremos a resposta para isso apenas procurando em um léxico, se você preferir.

O quarto testemunho é de Clemente de Alexandria, e estamos olhando para a mesma citação de Clemente e esboços que vimos um pouco antes, onde ele disse que os evangelhos com as genealogias foram escritos primeiro, e então ele continua dizendo em aquela frase do evangelho segundo Marcos teve esta ocasião quando Pedro pregou a palavra publicamente em Roma e declarou o evangelho por aquele espírito aqueles que estavam presentes, muitos eram procurados Marcos já que ele o seguia por muito tempo e se lembrava do coisas que haviam sido ditas para escrever as coisas que haviam sido ditas e quando ele fez isso ele deu o evangelho àqueles que lhe perguntaram. Quando Pedro soube disso mais tarde, ele não a impediu nem a elogiou. Esses esboços são citados no Livro 6 de História da Igreja de Eusébio, capítulo 14, seção 5. Observe que nesta citação de Clemente Pedro ainda está vivo quando o evangelho é escrito porque ele reage a ele depois.

Peter não tem certeza do que fazer com a escrita. Sua perplexidade lembra um pouco o que ele experimentou quando o Espírito Santo desceu sobre os gentios na casa de Cornélio, sem mencionar o momento em que Jesus foi transfigurado com Elias e Moisés, e ele não tinha certeza do que fazer. Ele estava sugerindo construir alguns tabernáculos ou algo assim.

Peter, como você se lembra, é rápido com a boca e nem sempre tão rápido em pensar. Sincero, acho que chamamos assim.

O quinto testemunho é de Tertuliano. Tertuliano está na parte latina do Império Romano, no Norte da África, e está escrevendo por volta de 200 DC. Ele diz em sua obra contra Marcião, Capítulo 4 Livro 2 Livros 4 Capítulos 2 ou Capítulo 4 Seção 2, Que os apóstolos João e Mateus instilam em nós a fé dos homens apostólicos, Lucas e Marcos, para renová-la. Tertuliano está se referindo à ordem de escrita aqui? Bem, eu duvido.

Suspeito que ele só tem em mente, pode-se dizer, a força das testemunhas em relação à sua proximidade com Jesus. Então, apóstolos são pessoas que passaram três anos com Jesus, João e Mateus. Homens apostólicos que passaram anos com os apóstolos Lucas e Marcos.

Acho que é provavelmente isso que ele está dizendo ali. Origem escrita por volta de 225 DC Já tínhamos visto o evangelho de Mateus escrito primeiro, etc. Isso continua na mesma frase.

Em segundo lugar, foi escrito um evangelho segundo Marcos, que o fez conforme Pedro o instruiu, isto é, Pedro reconhece seu filho nas epístolas católicas com estas palavras: a igreja na Babilônia eleita junto com você e Marcos, meu filho saúda você uma citação de 1 Pedro 5. Bem, em segundo lugar, Marcos se referiria naturalmente à ordem cronológica, mas talvez no contexto apenas à ordem canônica. Lembre-se, houve uma observação sobre estar de acordo com o cânone eclesiástico na frase anterior. Resumo sobre a autoria Primeiro, o fato de Marcos ter escrito o evangelho que lhe é atribuído é uma opinião unânime da tradição, assim como a crença de que ele nos dá a pregação de Pedro. A autoria de Mark é apoiada por títulos de manuscritos existentes. Há menos discussão sobre a autoria de Marcos em comparação com a de Mateus ou João.

Há, no entanto, consideravelmente mais resistência nos círculos liberais à ideia de que ele nos dá a pregação de Pedro. Em segundo lugar, estas tradições são consistentes com a natureza do próprio evangelho de uma forma um pouco mais forte e mais óbvia do que foi o caso de Mateus. A ligação com Pedro não está explícita nos manuscritos, mas é consistente com o tom do evangelho, como visto acima sob a nossa evidência interna e também naquela pequena vinheta de 1451 e 52.

Em terceiro lugar, alguns vêem uma contradição na tradição em relação à data de Marcos e ao tempo em que foi escrito em relação a Lucas. Irineu é interpretado como dizendo que Marcos escreveu depois da morte de Pedro, enquanto Clemente de Alexandria implica claramente que Marcos escreveu antes de sua morte. A contradição, no entanto, não é necessária aqui, pois Irineu pode estar se referindo a Pedro e Paulo deixando Roma com êxodo literal e vivo, em vez de seu êxodo figurativo de morte.

Parece que Paulo pelo menos deixou Roma após a sua primeira prisão, de acordo com Atos 28 e a Tradição. Outra alegada contradição diz respeito à ordem relativa de Marcos e Lucas. Muitas tradições dão a ordem Mateus, Marcos, Lucas, João, mas Clemente diz que os evangelhos com as genealogias Mateus e Lucas foram escritos primeiro, então temos algo como Mateus, Lucas, depois Marcos, João.

Precisaremos voltar e pensar nisso quando olharmos para a data dos evangelhos. Isso nos leva a considerar a autoria de Lucas e, novamente, as evidências internas e externas. Bem, a evidência interna, exceto pelo título, de que o texto do evangelho é anônimo.

No entanto, o prólogo de Atos liga Atos a Lucas, e características internas de Atos sugerem que o autor de Atos foi companheiro de Paulo, seja Lucas ou Jesus. Os prólogos de Lucas e Atos mencionam Teófilo. O prólogo de Atos refere-se a um relato anterior, que é claramente o evangelho que chamamos de Lucas. Também relacionado às evidências internas, os vocabulários de Lucas e Atos são semelhantes e indicam um autor bem-educado e com um conhecimento incomum de termos médicos. O trabalho clássico sobre isso é *The Medical Language of St. Luke*, de William Kirk Hobart, onde essas evidências são organizadas e apresentadas para você.

Bem, essa é a evidência interna da autoria de Lucas. Evidência externa. Temos menos referências iniciais a Lucas do que a Mateus e Marcos. Talvez ninguém tenha achado adequado relatar os comentários de Pápias sobre este evangelho, se ele fez algum, já que não temos Pápias na íntegra, apenas citações dispersas.

Nós realmente não sabemos. A fonte mais antiga que temos, na verdade duas delas quase empatadas com a mais antiga, é o que chamamos de Cânon Muratoriano, escrito aparentemente no final do século II, digamos aproximadamente em 180, e aparentemente escrito na Itália. Cânon Muratoriano é uma lista de livros pertencentes ao Novo Testamento, por isso é chamado de Cânon.

Esse era um termo usado para uma lista naquela época, mas nomeado em homenagem ao seu descobridor, Muratori, em 1740, e não ao seu autor. A peça descoberta é um fragmento cujo final e início faltam no manuscrito. Temos possíveis evidências de que parte do meio estava faltando em um de seus ancestrais. Não podemos dizer isso aqui.

Ele sobreviveu em um único manuscrito do século VIII, que um estudioso descreve como escrito em latim bárbaro por um escriba descuidado e ignorante. Não estou qualificado para responder a esse tipo de coisa. É claramente uma tradução de um original grego que está na tradução latina do grego.

Tradução Latina, eu acho, é como chamamos isso. A partir de evidências internas, remonta ao final do século II e foi escrito em ou perto de Roma, que chama de cidade. Refere-se a um dos primeiros papas de nossos tempos, por isso sugere que a vida do autor se sobrepõe à sua.

Acho que é um papa piedoso do início do século II e se refere a Hermas como irmão de Pio, que aparentemente foi bispo de Roma durante a vida do autor. O cônego começa assim, mas ele estava presente entre eles, e assim colocou. O terceiro livro do evangelho é que, segundo Lucas, Lucas, o médico após a ascensão de Cristo, quando Paulo o levou consigo como companheiro de viagem depois de fazer uma investigação, escreveu em seu próprio nome, mas também não viu o Senhor em carne e assim como ele foi capaz de investigar, ele também começou a contar a história do nascimento de João.

Como apenas Lucas começa com o nascimento de João Batista, o evangelho correto está em vista. Nenhum outro evangelho conhecido, incluindo os apócrifos, começa com o nascimento de João. Marcos sobre o companheiro de viagem se ajusta ao testemunho de Atos. Então esse é o cânone Muratoriano.

Em segundo lugar, Irineu da mesma época no cânone Muratoriano, pensamos que Irineu escreveu de algum lugar da Itália, da França, mas cresceu na Ásia Menor, e pularemos novamente para sua frase, que já havíamos visto. Agora, Mateus publicou enquanto Pedro e Paulo pregavam o evangelho em Roma e fundavam a igreja após sua partida. Marcos, discípulo intérprete de Pedro, nos transmitiu por escrito as coisas pregadas por Pedro. Lucas, também seguidor de Paulo, colocou em um livro o evangelho pregado por aquele e depois por João, então é isso que Irineu tem a dizer.

Irineu parece estar dando a ordem cronológica geral da escrita, embora haja uma peculiaridade interessante nisso. Ele coloca Lucas em terceiro lugar, mas não diz exatamente que Lucas foi escrito em terceiro lugar, então, após a partida deles, a partida de Pedro e Paulo, Marcos nos transmitiu, etc., e então Lucas também foi escrito em um livro, e depois João, então Marcos. é claramente colocado depois de Mateus e João é colocado depois de Lucas, mas Lucas também é colocado como Lucas, então pode ser cronológico, o que é certamente razoável, mas não diz exatamente isso.

O terceiro testemunho é Clemente de Alexandria escrevendo aqui por volta de 208 do Egito, e este é Eusébio novamente. Novamente, nos mesmos livros, Clemente dá uma tradição dos primeiros presbíteros a respeito da ordem dos evangelhos da seguinte maneira: ele disse que aqueles dos evangelhos que continham as genealogias foram escritos primeiro, mas o evangelho de acordo com Marcos, teve esta ocasião. Portanto, observe que a ordem cronológica de Clemente parece diferente da de Irineu, pois Lucas precede Marcos.

Dois últimos testemunhos sobre Lucas. Tertuliano, escrevendo cerca de 215 do Norte da África. Essa mesma citação que tínhamos antes.

Então, dos apóstolos João, Mateus e Silas, com fé, os homens apostólicos Lucas e Marcos a renovaram. No evangelho de Lucas, os homens costumam atribuir a Paulo o mesmo. E finalmente, Orígenes escreveu cerca de 225 do Egito.

Opa, desculpe, tenho outro exemplo depois dele. Divisão de página em minhas anotações. Orígenes, escrevendo do Egito.

E em terceiro lugar, de acordo com Lucas, o evangelho foi louvado por Paulo, que o fez para aqueles dos gentios que creram. A observação sobre o evangelho elogiado por Paulo provavelmente se refere a 2 Coríntios 8.18, mas a maioria dos comentaristas duvida que fosse isso que Paulo tinha em mente. Ele diz que, de acordo com o meu evangelho, a maioria dos escritores de hoje pensa que ele está se referindo à sua mensagem, e não a uma obra escrita sobre Jesus.

Por último, Eusébio, escrevendo por volta de 330, a história da sua igreja. Livro 3, capítulo 4, seções 6 e 7. Lucas, no que diz respeito à raça ser daqueles de Antioquia, mas por profissão médico, visto que tinha estado muito com Paulo e não tinha nenhuma associação mesquinha com o resto dos apóstolos, deixou nos exemplos da terapia das almas, que delas adquiriu em dois livros inspirados. O evangelho, do qual ele dá testemunho, ele também escreveu de acordo com o que aqueles que lhe foram transmitidos eram testemunhas oculares desde o início e ministros da palavra, todos os quais ele também diz terem seguido desde o início.

Ele acompanhou desde o início. E os Atos dos Apóstolos, que ele compôs a partir do que aprendeu, não ouvindo, mas com os olhos. Mas os homens dizem que Paulo estava acostumado a referir-se ao seu evangelho sempre que escrevia, por assim dizer, sobre algum evangelho de sua autoria, disse ele, de acordo com o meu evangelho.

Eusébio pode estar extraíndo inferências de passagens do Novo Testamento, já que meu evangelho provavelmente se refere à mensagem de Paulo. Muitas das referências de Paulo ao meu evangelho provavelmente são anteriores à escrita de Lucas. Bem, esse é o nosso passeio rápido por lá.

Resumo sobre autoria aqui. Lucas, um seguidor de Paulo e médico, escreveu o evangelho atribuído a ele como uma opinião unânime da tradição, embora não tenhamos comentários tão antigos quanto os de Papias em Mateus e Marcos. Por volta de 200 DC, temos informações de todas as áreas geográficas do cristianismo primitivo concordando que Lucas é o autor.

Isto implica que o título está na obra há muito tempo ou que os primeiros cristãos tinham acesso ao conhecimento comum. O fato de o autor ser um médico que viajou com Paulo é consistente com o vocabulário interno do terceiro evangelho e com sua ligação com Atos. Assim, com base em evidências internas, é mais provável que Lucas seja o autor.

O evangelho é frequentemente mencionado em terceiro lugar, talvez preservando uma tradição quanto à ordem de autoria. Alternativamente, isso poderia ser uma vinculação antecipada ou um pedido canônico. No cânone Muratoriano, Irineu e Orígenes citam Lucas como o terceiro.

Se Lucas foi realmente escrito em terceiro lugar e depois da morte de Paulo, então Clemente está errado, e alguns problemas internos surgem em relação à data de Atos. Então, passamos a considerar a data desses evangelhos. Então, analisamos a autoria e acho que é interessante, em retrospecto, apontar que não temos títulos em nenhum dos manuscritos sobreviventes que indiquem outros autores.

E você se pergunta: seriam esses os autores pelos quais as pessoas teriam gravitado naturalmente? E acho que a resposta seria, bem, John talvez, mas Mark e Luke, não. E Mateus não é um personagem importante entre os apóstolos. Esta é realmente uma coisa importante pela qual ele é conhecido.

Então, minha sugestão é que isso realmente remete ao conhecimento real, e isso é visto na falta de desacordo sobre essas coisas. Vejamos a data dos Evangelhos Sinópticos. E faremos novamente a data do evangelho de Mateus, a data do evangelho de Marcos e a data do evangelho de Lucas.

E vamos analisar evidências internas e externas. Então, data do evangelho de Mateus, evidência interna. A evidência interna é de muito pouca ajuda aqui.

Duas observações sugerem que o evangelho não foi escrito imediatamente após a ressurreição, como na década de 30. E isso é Mateus 28:8. O lugar é chamado de Campo de Sangue até hoje. Sugere que há algum espaço entre o evento em que Judas se enforcou e o evento da escrita do evangelho.

E então Mateus 28:15, a respeito da alegação dos soldados de que o corpo foi roubado, esta história é amplamente difundida entre os judeus até hoje. Portanto, ambos implicam um intervalo de tempo significativo entre o evento e a escrita, mas não dizem quanto.

Os liberais tendem a datar Mateus depois de 70 DC, em parte para colocá-lo depois de Marcos, que datam pouco antes de 70, e em parte para ser posterior às previsões de Jesus. Em Mateus 21:41, temos a parábola dos arrendatários que matam o filho, o que implica na destruição da nação. Israel por matar Jesus.

E assim, depois de 70 d.C. , a história foi inventada para se adequar ao que aconteceu. Mas, claro, se Jesus conhece o futuro, esse não é realmente um argumento forte. E então, em Mateus 22:7, no banquete de casamento, os judeus se recusaram a vir e bater em seus servos, então o rei destruiu aqueles assassinos e incendiou sua cidade.

Se for Jerusalém, então está escrito depois dos 70 o argumento deles, hein? E então, Mateus 23:38, sua casa está sendo deixada desolada. Ou Jerusalém, a casa deles, ou o templo, a casa deles, destruído, então depois de 70. Mateus 24, o Discurso do Monte das Oliveiras, descreve a queda de Jerusalém, que foi escrita depois.

Os liberais dizem que Marcos poderia ter sido escrito pouco antes da queda de Jerusalém, uma vez que esse evangelho não inclui esses detalhes de forma tão clara. Obviamente, isto não é problema para os crentes, uma vez que tudo isto está em contextos de previsão, e Jesus pode prever o futuro. Evidência externa na data de Mateus.

Bem, Mateus foi obviamente escrito antes dos primeiros manuscritos sobreviventes. Os papiros P64 e P67, que na verdade são o mesmo papiro, mas foram numerados de forma diferente antes de se perceber, olhando para os manuscritos, que eram iguais, e P77 representam dois manuscritos de cerca de 200 DC. Então, o evangelho foi escrito antes de 200.

Bem, provavelmente ninguém negou isso, exceto alguns ateus primitivos que achavam que tudo foi escrito por monges na Idade Média. A Epístola de Barnabé, provavelmente escrita por volta de 132 d.C. , cita Mateus 22.14, muitos chamados mas poucos escolhidos, dizendo, como diz a escritura, mas não nomeia Mateus. Os liberais dizem que Mateus já foi escrito naquela época, mas Pseudo-Barnabé se lembrou erroneamente da citação como uma escritura do Antigo Testamento.

Minha opinião seria que Barnabé, como os cristãos da época, via Mateus como uma escritura. A tradição sobre a autoria exigiria que fosse escrito durante a vida de Mateus. Não sabemos quanto tempo ele viveu, provavelmente não depois de 100 DC.

A informação que temos da tradição é que João sobreviveu a todos os outros e que viveu até ao tempo de Trajano, creio que sim. Então , geralmente, é dado por volta de 100 DC. Então, Mateus provavelmente morreu no máximo aos 100 anos, provavelmente muito antes.

Isto é obviamente limitado pela idade de Mateus. Como Mateus era um adulto com alguma autoridade, ele era cobrador de impostos por volta de 30 d.C .; presume-se que ele provavelmente tinha pelo menos 30 anos, e talvez fosse mais velho que isso

em 30 DC, então é duvidoso que ele estivesse vivendo depois dos 100 anos. Assim, as tradições implicam que Mateus foi escrito no primeiro século.

Alusões em outros pais apostólicos, incluindo Clemente, por volta de 95 d.C. , concordariam com isto. A tradição de Irineu dataria de 61-68 DC, enquanto Pedro e Paulo estavam em Roma pregando o evangelho. Várias outras tradições fazem do evangelho de Mateus o primeiro a ser escrito, por isso pode ser ainda mais antigo.

Lucas, como sugeriremos abaixo, foi provavelmente escrito no final dos anos 50, portanto a data de Mateus seria um pouco anterior a isso. Algumas propostas diversas para o encontro de Mateus. Estes vão desde 37 d.C., quem quer que tenha feito a anotação na antiga Bíblia de Referência Schofield, até 125 d.C. , o último que encontrei pelo meu professor Robert Craft, um liberal da Universidade da Pensilvânia.

37 é provavelmente muito cedo para as referências ao To This Day. 125 DC parece ser muito cético em relação às fontes históricas. Não explica por que os cristãos e até mesmo os hereges o aceitaram e usaram apenas os quatro Evangelhos.

Minha sugestão para a data é a seguinte: há alguma especulação, e é que Irineu está um pouco enganado na questão de Pedro e Paulo e sugere que Mateus escreveu um evangelho hebraico na década de 40 ou talvez no início da década de 50, antes de deixar Jerusalém. Observe que quando Paulo visita Jerusalém, ele encontra ali apenas Pedro e João. Mais tarde, Mateus fez uma edição grega na década de 60 para uso mais amplo.

Assim, Irineu está correto quanto ao autor e ao idioma, mas confunde sua publicação em grego com sua composição original em hebraico. Não há como provar isso. Isso é uma proposta.

A declaração de Papias implica que, por algum tempo, Mateus foi o único evangelho escrito disponível e era procurado até mesmo em sua forma hebraica, já que aparentemente nenhuma tradução para o grego havia sido feita ainda. Isso me parece adequado. Este modelo é proposto para se adequar à tradição de Mateus ser o primeiro evangelho escrito, com evidências de data anterior a 60 de Lucas.

Voltaremos a isso quando chegarmos à data de Lucas. Data do evangelho de Marcos. Evidência interna.

Nada direto. Os liberais gostam de namorar com base em previsões pós-namoro, por isso tendem a atrasá-lo. Uma solução para o problema sinóptico terá influência aqui, dependendo se vemos Marcos escrito antes ou depois de Mateus e Lucas.

Evidência externa. Veja os vários pais que citamos acima. Com base em uma contagem de manuscritos sobreviventes e citações dos pais da igreja, Marcos era consideravelmente menos popular que Mateus na igreja primitiva.

Isso é de algum interesse, visto que existe a tradição de que Pedro é a fonte por trás disso. Provavelmente faria mais sentido se Matthew já estivesse circulando há algum tempo. Existem vários esquemas de namoro para Mark.

Existe, em primeiro lugar, o que poderíamos chamar de esquema de datação concordante, ou seja, o esquema de minimização de conflitos. Isto interpreta o testemunho dos Padres da Igreja de tal forma que a data de Marcos é fixada na década de 60, antes da morte de Pedro. Lembre-se, Clemente data o evangelho durante a vida de Pedro.

Irineu está se referindo à saída de Pedro de Roma e não à sua morte neste tipo de interpretação. Então, Êxodo, Pedro está em Roma, mas depois deixa Roma por algum motivo. Nesse sentido, então podemos datar Marcos entre a chegada de Paulo a Roma, narrada em Atos, e parece cerca de 61-63 dC, e 68 dC, quando a perseguição terminou com a morte de Nero.

Alguns estudiosos, por outro lado, rejeitam o testemunho de Clemente de Alexandria e interpretam a observação de Irineu sobre o Êxodo de modo a datar o evangelho após a morte de Pedro. Esta é uma visão liberal comum com Marcos datado depois de 68, talvez no início dos anos 70. Alguns liberais extremos datam Marcos em 115 DC.

Em terceiro lugar, muitos conservadores rejeitam antigas tradições e colocam Marcos de volta na década de 50 para que Marcos possa ser anterior a Mateus e Lucas. Essa visão lança muitos dados. A fim de manter uma versão conservadora da teoria dos dois documentos, isto será discutido mais tarde no nosso tópico, o problema sinóptico.

Resumo na data de Marcos. Claramente, as pessoas estão dispostas a ignorar os dados para que a sua visão do problema sinóptico a ser discutido pareça plausível. A visão concordante parece ajustar-se melhor aos dados, e eu sou a favor dela.

No entanto, deve rejeitar a teoria dos dois documentos, que coloca Marcos antes de Mateus. Isso nos leva à data do evangelho de Lucas. Evidência interna.

Bem, você pode argumentar se isso é uma evidência interna ou não, mas claramente, Atos 1:1 pressupõe Lucas, então o evangelho deve ser escrito antes de Atos. Os prólogos estão interligados, uma vez que Atos se refere ao relato anterior. Lucas termina com a Ascensão.

Atos começa a partir daí e continua. Ambos são endereçados à mesma pessoa, Teófilo. Os liberais acham que Lucas 21-20 se refere à Guerra Judaica, então eles datam Lucas depois de 70 d.C.

Conforme previsto em Lucas 21-20, em 66 d.C. , a cidade foi cercada por exércitos, mas o general romano assustou-se e recuou. Isto permitiu que as pessoas fugissem da cidade, como Jesus os havia avisado para fazer, e muitos cristãos fizeram, antes que os romanos voltassem pela segunda vez em 68 DC e arrasassem Jerusalém, como no versículo 24. Somente os incrédulos sentem necessidade de postar profecias de datas.

Tal abordagem não é garantida para os crentes, embora, é claro, Lucas pudesse ter sido escrito depois de 70 d.C., se outras evidências assim o indicarem. Isto é, não é necessário que Lucas escreva antes que a profecia se cumpra. Isso é tudo que podemos dizer com base em evidências internas.

Evidência externa, Atos, como discutimos em nosso curso, Atos e Epístolas Paulinas, parece datar do fim da primeira prisão romana de Paulo por volta de 63-64 dC, e isso ocorre porque a data de Atos parece preceder o incêndio romano em 64, pois não reflete nenhum antagonismo entre o Cristianismo e o governo romano. Depois que Nero culpou os cristãos pelo incêndio, o cristianismo tornou-se um culto ilegal até depois de 300 DC. Atos não nos dá nenhuma indicação de que o Cristianismo seja ilegal.

Atos também não nos dá nenhum indício da morte de Paulo, e isso também, de acordo com a tradição, enquanto Nero ainda estava vivo, ou seja, o mais tardar por volta de 68 DC. Paulo está em Roma há dois anos em prisão domiciliar quando o livro de Atos termina. Os liberais, para tentar explicar isso, dizem que todos sabem o que aconteceu com Paulo, então não houve necessidade de incluir sua morte.

Mas a prisão domiciliar é uma forma estranha de terminar um livro se ele estiver morto. Alguns, incluindo alguns conservadores, sugerem que Lucas pretendia escrever um terceiro livro como sequência de Atos, mas, por alguma razão, nunca foi capaz de fazê-lo. Este argumento é baseado em Atos 1:1, o primeiro relato que escrevi, etc., onde usa próton para primeiro para significar o primeiro de vários, e assumindo que Lucas teria usado proteron se ele quisesse dizer o primeiro de dois.

Bem, a palavra usada em Atos 1:1 pode significar o primeiro de dois no grego helenístico, embora isso não fosse apropriado no grego clássico, e não temos nenhuma razão particular para acreditar que Lucas esteja escrevendo em grego clássico em geral, embora seu O grego é um pouco melhor do que alguns outros escritores gregos da época. Se nossa sugestão estiver correta, Lucas atualiza o leitor no final de Atos. Isto é, ele está escrevendo apenas dois anos depois de Paulo ter chegado a Roma.

Em segundo lugar, que Lucas seria datado um pouco antes de Atos é visto a partir da evidência interna acima, especialmente se a prisão de dois anos de Paulo em Cesaréia, que foi antes de sua viagem e naufrágio com destino a Roma, especialmente se a prisão de dois anos de Paulo em Cesaréia deu a Lucas a oportunidade de pesquisar e escrever o Evangelho. Ora, se Lucas tivesse escrito o Evangelho antes da viagem a Roma, isso teria evitado o problema de Lucas perder as suas notas; se fosse no naufrágio, é claro, ele poderia tê-los salvado. Mesmo assim, neste caso, Lucas começaria a circular no Oriente por volta da época da viagem de Paulo, por volta de 60, e talvez só começasse a circular no Ocidente substancialmente mais tarde. A data de cerca de 60 DC parece contrariar a tradição que coloca Marcos na década de 60, mas antes de Lucas.

Eu sugiro que ou a tradição está parcialmente equivocada ou que Marcos e Lucas são quase simultâneos e alcançam diferentes partes do império em momentos diferentes, que Marcos chegou primeiro em alguns lugares, digamos o oeste, e Lucas chegou primeiro em outros, digamos o leste. Marcos é tradicionalmente escrito em Roma, o oeste Clemente, no Egito e no leste, o que coloca Lucas à frente de Marcos cronologicamente. O testemunho de Irineu parece cronológico, mas note que ele é quem diz Lucas também e o coloca depois de Marcos e antes de João, mas note que ele não dá uma referência explícita de tempo ou sequência para Lucas; ele não diz depois.

Irineu pode não ter pretendido ser cronológico aqui, ou pode estar enganado porque as fontes recebem os dois evangelhos em uma ordem diferente da do Egito. Então datamos Lucas 58-60 DC antes de Atos em 63-64 DC. Então, um resumo sobre as datas dos Evangelhos Sinópticos, minhas notas aqui têm um pequeno gráfico, mas dou uma grande e ampla extensão para Mateus, talvez desde o início dos anos 40 até algo como meados dos anos 50, Lucas, no final dos anos 50. e marque meados dos anos 60 ou início dos anos 60.

Bem, acho que provavelmente é um bom lugar para parar. O que você acha? Na próxima vez abordaremos as características dos Evangelhos Sinópticos. Data e autoria.

Certamente, é algo discutível.